



6 • Correio Braziliense — Brasília, sábado, 25 de dezembro de 2021

<b>Bolsas</b> Na quinta-feira	<b>Pontuação B3</b> Ibovespa nos últimos dias	<b>Salário mínimo</b>	<b>Dólar</b> Na quinta-feira	<b>Euro</b> Comercial, venda na quinta-feira	<b>Capital de giro</b> Na quinta-feira	<b>CDB</b> Prefixado 30 dias (ao ano)	<b>Inflação</b> IPCA do IBGE (em %)
0,33% São Paulo	108.326	R\$ 1.100	R\$ 5,663 (-0,08%)	R\$ 6,419	6,76%	9,15%	Julho/2021 0,96 Agosto/2021 0,87 Setembro/2021 1,16 Outubro/2021 1,25 Novembro/2021 0,95
	20/12 21/12 22/12 23/12		Últimas cotações (em R\$)				
			17/dezembro 5,685 20/dezembro 5,743 21/dezembro 5,739 22/dezembro 5,667				



# O que fazer para deixar as contas no azul em 2022

Deixar as dívidas para trás é prioridade do brasileiro no ano. Para isso, vale negociar com credores e abrir mão do que é secundário

» GABRIELA CHABALGOITY\*

## Livre-se das dívidas

Dicas valiosas do especialista em administração financeira, finanças pessoais e gestão de riscos, Herbert Kimura

## Despreparo financeiro

No país em que a inflação é capaz de deixar 75% das famílias endividadadas, está cada vez mais difícil enfrentar o ano com as contas no azul. Segundo uma pesquisa divulgada pela Serasa, a média de dívidas dessas famílias é de R\$ 4 mil, e as pessoas não se orgulham disso. A pesquisa revelou que 88% dos entrevistados sentem vergonha de estarem no vermelho.

Sem dívidas, o vilão dos endividados é o cartão de crédito e os crediários. De acordo com uma pesquisa do portal de produtos financeiros Foregon, 44,3% dos entrevistados responderam estar negativados, sendo que 46,1% foram contas de cartão de crédito e crediários.

Em média, os entrevistados estão com o nome sujo há dois anos e 2 meses e possuem mais de uma dívida. A faixa etária com maior taxa de negativado é a de 35 a 44 anos, com 47,5%. Jovens entre 18 e 24 anos são os que menos ficaram negativos: 46,8% afirmam nunca terem ficado endividados.

Além do preço alto da gasolina, do supermercado, do gás e da conta de luz, que são gastos básicos na rotina do brasileiro, há, com a chegada do fim de ano, outros gastos externos que influenciam no endividamento da população.

A Black Friday, em novembro, é um exemplo. Com a euforia por preços menores, 29% dos entrevistados de uma pesquisa divulgada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) admitem que costumam gastar mais do que podem nessa época do ano. A pesquisa também mostrou que 84% dos consumidores que utilizaram o cartão de crédito nos últimos 12 meses não estão cientes das taxas de juros.

No fim do ano, há também a pressão por fechar os 12 meses no azul, somada às viagens e às festas que são costume nessa época. Para o especialista em comportamento de compra do consumidor, Marco Quintarelli, a falta de planejamento é o principal inimigo do brasileiro em dezembro.

“Com a pressão por oferecer a melhor ceia, presentear familiares e amigos e ainda guardar dinheiro para as celebrações, muitos acabam não analisando as melhores ofertas e promoções da estação. Por isso, a dica é estar atento a todos os canais de venda e estabelecer uma ordem de prioridades”, aconselha.

Ele chama a atenção para as compras na internet. “Este ano, os melhores preços estão centralizados no on-line. Devido aos novos hábitos de compra que se criaram na pandemia, as lojas estão apostando em descontos no e-commerce, e essa é uma boa dica para driblar os preços altos na compra dos presentes”, afirma Quintarelli.

O especialista aconselha, ainda, que o consumidor fique atento às promoções de grandes redes de supermercado para os itens de ceia. “Os preços desses produtos subiram devido às tarifas de importação e variação

### 1 GANHAR MAIS DO QUE VOCÊ GASTA

Quando você pensa em gastar menos, seu mindset é passivo, buscando economizar, fazer sacrifícios para sobrar um dinheirinho. Quando você pensa em ganhar mais, seu mindset é ativo, buscando ter mais fontes de recursos, melhorar sua situação financeira e aproveitar melhor a vida, podendo até mesmo se dar ao luxo de gastar mais. Assim, se você pensar em ganhar mais, fica motivado a sair da sua zona de conforto. Por exemplo, pode prospectar um novo emprego com um salário maior, aprender novas habilidades para conseguir cobrar mais pelo seu produto ou serviço, empreender e explorar negócios que estejam ligados com seus talentos, etc. Se você pensar em gastar menos, provavelmente não investirá em um curso para melhorar seu currículo, não investirá em um novo empreendimento, não comprará um sorvete que deixaria seu filho contente durante a visita ao parque. Gastos não necessariamente são ruins.

### 2 PARA GANHAR MAIS, VOCÊ DEVE BUSCAR VÁRIAS FONTES DE RENDA

Você está contente com seu emprego atual, mas não consegue aumento? Pense em fazer um bico, um trabalho adicional. Muitas pessoas hoje aumentam a renda como motoristas de aplicativos, entregadores de comida. Você pode explorar outras oportunidades, principalmente que estejam ligadas a atividades que você aprecie ou tenha um talento.

■ **Gosta de animais?** Pode vender serviços de caminhada com cachorros, por exemplo. Pode ganhar um dinheirinho, se desestressar passeando com cachorros, caminhar pensando em estratégias para ganhar mais dinheiro. Há vários benefícios, inclusive se exercitar ao caminhar.

■ **Gosta de cerveja?** Por que não fazer algo mais profissional e vender cerveja artesanal, que você pode preparar nas suas horas vagas? Pode vender doces, salgadinhos para os colegas na escola ou no trabalho. Note que, na filosofia do gastar menos, talvez essas ideias nem surgissem.

■ **Tem vergonha de vender?** Lembre-se: mais receita, ganhos, dinheiro vêm de mais venda. Para qualquer serviço ou produto, você tem que saber vender. Mesmo que o produto seja você. Se você não sabe se vender, por que vai ter prioridade para promoção ou aumento de salário?

### 3 PARA FICAR NO AZUL, GASTAR MENOS É MENOS IMPORTANTE DO QUE GASTAR MELHOR

Quando você pensa em gastar menos, está pensando em quantidade. Quantidade de reais, dinheiro. Quando você pensa em gastar melhor, está pensando em qualidade. Qualidade de vida, alegria, valor. Assim, gastar melhor implica em não desperdiçar, em ter um objetivo quando se gasta. Livre-se dos gastos ruins, realize gastos bons.

■ **Cuidado!** Dificuldades financeiras não desaparecem de um dia para o outro. Tendem a só aumentar, uma vez que eventual endividamento, se não for bem administrado, é acompanhado de multas, dor de cabeça, estresse, perda de desempenho no serviço, conflitos familiares...

■ **Gastar melhor** envolve entender seus objetivos, priorizar seus gastos, avaliar alternativas, negociar. Por exemplo, você precisa de um sapato novo? Qual o objetivo? Sentir-se bem, poder se vestir melhor para uma entrevista de emprego? Ou simplesmente por que você viu na loja e sentiu um impulso de comprá-lo?

### 4 CUIDADO COM AS FESTAS DE FINAL DE ANO

A dica comum é: controle-se. Precisa realmente de um sapato, uma roupa nova? Precisa comprar presentes caros? Avalie se o gasto é necessário, etc. Mas mais do que analisar a relevância do gasto, aproveite as oportunidades para fazer seu pitch de venda, ou seja, aumentar seu potencial de receita. Por exemplo, você vai a uma festa em que todos têm que contribuir com alguma comida ou bebida? Aproveite para preparar aquela sua cerveja artesanal mais encorpada, aquele seu brigadeiro especial diet. Provavelmente, você vai gastar mais, mas vai gastar melhor. É uma oportunidade de você testar seu produto, tendo um feedback em um ambiente mais controlado.

Valdo Virgo/CB/D.A Press

cambial, o importante é ficar atento a essas promoções, pois as lojas já preparam seus estoques de fim de ano há meses. Assim, é possível garantir itens importados como azeites, vinhos e espumantes por preços mais baixos”, acrescentou.

Para ele, a palavra-chave é criatividade. “Esse é o momento perfeito para fazer trocas inteligentes e saborosas, afinal, as aves ainda estão com preço melhor do que as carnes de uma maneira geral, e os suínos também. Uma boa saída é preparar uma ceia mais brasileira, com proteínas e diversidades de pratos, além de optar por frutas nacionais”.

## Empréstimos

Na visão dos aposentados, mesmo com as correções dos benefícios, é difícil manter as contas no azul. Aposentado pelo Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), Kleber Carvalho explicou que não consegue manter seu custo de vida. “Quando estamos em nossas atividades profissionais, temos diversos benefícios além do salário, como ticket alimentação, plano de saúde subsidiado. Quando você se aposenta,



**Dê uma olhada em todos os seus custos fixos, inclusive nas suas contas básicas, alguma coisa você vai ter que adaptar. Tirar qualquer tipo de luxo e listar as dívidas. Por exemplo, você não pode deixar de ter moradia, educação, transporte e alimentação e saúde”**

Bruna Alleman, educadora financeira

ela perde isso e tem que manter o padrão de vida com o dinheiro do seu bolso”, disse.

“Para isso, você começa a recorrer a empréstimos. É muito comum que a gente utilize cheque especial e cartão de crédito, mas nos esquecemos dos juros, que são elevadíssimos. Você só paga à vista quando está bem financeiramente; do contrário, é mais fácil gerar parcelas, fica mais acessível”, salientou.

As aposentadorias e pensões pagas pelo INSS deverão receber uma correção próxima de 10% em janeiro. A estimativa leva em conta a previsão de aumento do Índice de Preços ao Consumidor

(INPC) neste ano. Kleber afirmou que, com o aumento, pretende recuperar seu poder de compra.

“Durante a pandemia, houve reajustes em tudo: no combustível, nos produtos de supermercado, no IPTU, no IPVA. É complicado você manter um salário congelado por um ano com uma inflação que muda constantemente”, lamentou.

O mesmo acontece com o aposentado Luiz Henrique da Silva, 57 anos, que contou que o principal vilão das dívidas é o cartão de crédito e a falta reajuste que não acompanha a inflação. Ele também vai utilizar o 13º para pagar dívidas.

## Décimo terceiro

Comumente utilizado para economizar ou apenas para pagar dívidas acumuladas, o 13º foi alvo, este ano, de pesquisa realizada pela Onze, fintech de saúde financeira e previdência privada. Segundo o levantamento, 52% dos brasileiros que receberam o benefício pretendem utilizar a quantia extra para quitar dívidas. As principais despesas a serem pagas são cartão de crédito (57%), empréstimo pessoal/consignado (28%) e contas de casa (23%), como luz, água e telefone. Entre os endividados perguntados, 56% estão negativados.

De acordo com a pesquisa, 46% das pessoas apontaram que a inflação foi o principal motivo do endividamento.

“Esse fato reflete diretamente o aumento dos preços da luz, gasolina, supermercado e aluguel. O desemprego foi o segundo principal motivo, com 26%, seguido dos gastos emergenciais com saúde (23%) — um número relevante se levarmos em conta o ano de pandemia”, afirmou o analista de investimento da Onze, Samuel Torres.

Entre aqueles que pretendem poupar ou investir o 13º, os principais destinos para esse dinheiro serão a reserva de emergência (56%), investimentos em ativos financeiros (26%) e gastos de começo do ano (19%), como matrículas, IPVA e IPTU. É o que mostrou, neste fim de ano, a pesquisa realizada pela Onze, fintech de saúde financeira e previdência privada.

“Dos entrevistados que pouparão, mas não investirão o 13º, chama a atenção a falta de conhecimento sobre educação financeira, visto que os principais motivos para não investir são ‘deixar guardado na poupança’ (39%), ‘não sei investir’ (14%), ‘nunca pensei a respeito’ (13%) e ‘não confio que os investimentos vão me dar um bom retorno’ (8%). No total, é um gargalo que abrange 73% dos respondentes”, pontuou o analista de investimento da Onze, Samuel Torres.

Em um outro levantamento, realizado por uma empresa de renegociação de dívidas, o Acordo Certo, foi divulgado que, dos consumidores que receberam 13º salário, 38% utilizarão todo o recurso e ainda vai faltar. Além disso, 49% usarão a quantia para pagar dívidas atrasadas e 35% para pagar contas do dia a dia. A pesquisa apontou, ainda, que, para 67%, o 13º salário vai ser fundamental para não ficar no vermelho, situação bem comum em época de grandes gastos como final e início de ano. Assim, 70% das pessoas afirmaram que o salário extra vai salvar os gastos de final e início de ano.

A educadora financeira Bruna Alleman, da Acordo Certo, explicou que, para manter as contas no azul, é necessário balancear um equilíbrio emocional e racional financeiro. “Existe um percentual de pessoas que não sabe nem para onde o dinheiro vai. As pessoas foram levando a situação financeira até onde não deu mais”.

Na visão da especialista, o primeiro passo para não ficar no vermelho é reservar a partir de agora. “Dê uma olhada em todos os seus custos fixos, inclusive nas suas contas básicas, alguma coisa você vai ter que adaptar. Tirar qualquer tipo de luxo e listar as dívidas. Por exemplo, você não pode deixar de ter moradia, educação, transporte e alimentação e saúde. Essas são as dívidas que as pessoas precisam negociar, porque afetam diretamente na vida delas”, aconselhou.

Além disso, é fundamental não depender de renda extra, que é “contar com alguma coisa que você não tem”. “Vamos aprender com as nossas dívidas. Ou seja, separar um valor para quitar dívida, mas separar um valor para guardar também. Não utilize o 13º inteiro, comece a aprender a não viver no limite. É preciso fazer as contas caberem dentro dos dois salários”. (GC\*)

\*Estagiária sob a supervisão de Andreia Castro